

**O USO DO PAPELÃO  
NA COMUNICAÇÃO ASSISTIVA DE  
UM EDUCANDO SURDOCEGO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA  
COM CALENDÁRIOS TÁTEIS**

**THE USE OF CARDBOARD IN THE ASSISTIVE  
COMMUNICATION OF A DEAFBLIND STUDENT:  
EXPERIENCE REPORT WITH TACTILE CALENDARS**

*Fernanda Karen Bruggemann Faucz Andrade<sup>1</sup>*

*Vanessa Paula Rizzotto<sup>2</sup>*

*Suzi de Cougo Souto<sup>3</sup>*

## Resumo

Este trabalho é um relato de experiência no atendimento a um educando surdocego. O objetivo é apresentar o processo de ensino/aprendizagem com recursos de comunicação assistiva que supriram as dificuldades encontradas pela docente. A necessidade de o educando entender a divisão cronológica do tempo levou às pesquisas que geraram a construção de calendários táteis para que ele tivesse acesso a esse conhecimento. A metodologia empregada tem por base o relato de experiência da professora, resultando em apropriação processual exitosa pelo educando, comprovando que a mediação, por meio desses recursos, contribuiu para a educação de surdocegos.

**Palavras-chave:** Surdocegueira, Tecnologia assistiva, Calendário.

## Abstract

This work is an experience report in assisting a deafblind student. The objective is to present the teaching/learning process with assistive communication resources that overcome the difficulties encountered by the teacher. The need for students to understand the chronological division of time led to research that led to the construction of tactile calendars so that they could have access to this knowledge. The methodology used is based on the teacher's experience report, resulting in successful procedural appropriation by the student, proving that mediation, through these resources, contributed to the education of deafblind people.

**Key-words:** Deafblindness, Assistive technology, Calendar.

---

<sup>1</sup> cas@fcee.sc.gov.br

<sup>2</sup> vprizzotto@gmail.com

<sup>3</sup> suzi.souto@outlook.com

## 1 INTRODUÇÃO

O 4º A surdocegueira impõe desafios significativos à educação inclusiva, uma vez que envolve a perda simultânea da audição e da visão, dificultando a comunicação e a aquisição de conhecimentos por parte do educando. Diante dessa realidade, a busca por estratégias que promovam a interação e o aprendizado torna-se essencial.

Os sujeitos surdocegos, em seu processo de ensino e aprendizagem, possuem escassez de informações e, para favorecer a compreensão de conceitos e estabelecer a aprendizagem, necessitam do trabalho com materiais concretos.

De acordo com Cambuzzi (2013, p. 6 *apud* JUNGÜES, 1997; SMITHDAS, 1981):

Com a ausência de dois canais sensoriais importantes, a audição e a visão, o processo de apreensão progressiva fica prejudicado, pois a criança não dispõe de meios para desenvolver a sua capacidade de aprender muitas das informações do seu meio. Em decorrência da insuficiência para integrar as informações sensoriais e a possibilidade de aprendizagem, o surdocego fica privado em sua capacidade de explorar o ambiente.

Notada a necessidade do educando surdocego em compreender a sua rotina, bem como a de desenvolver a noção de tempo, foi necessário construir um conjunto de calendários. Um deles foi confeccionado para representar os dias da semana e outro para representar os meses do ano. Posteriormente, com a compreensão de dois calendários iniciais (da semana e do ano), passou-se ao calendário de um mês completo, com o propósito de o educando entender que no mês há quatro, às vezes cinco, semanas e 30 ou 31 dias (exceto o mês de fevereiro que conta 28 dias ou 29 em ano bissexto).

Este trabalho objetiva relatar uma experiência singular no uso do papelão como recurso na comunicação assistiva tátil de um educando surdocego, especificamente ao que se refere à elaboração de um calendário. Tal estudo justifica-se pela necessidade de repassar aos profissionais da área a motivação para o emprego de tecnologia assistiva, pensada por professores, que serve como instrumento de ensino. A metodologia adotada neste trabalho é baseada no relato de experiência da professora responsável pela iniciativa, que buscou alternativas pedagógicas e adaptou materiais com o intuito de facilitar a compreensão do conceito de tempo por seu educando surdocego.

Ao longo do processo, foram realizadas pesquisas e experimentações, resultando na criação de um conjunto de calendários táteis personalizados, apropriado para transmitir as informações temporais de forma palpável; sobretudo esclarecendo pontos importantes, como as especificidades e as características do surdocego que participou do atendimento.

Esperamos, ao compartilhar essa experiência, contribuir para a ampliação do repertório de estratégias e de recursos pedagógicos no campo da surdocegueira e, principalmente, da difusão do uso da tecnologia assistiva, que pode ser elaborada/produzida pelos próprios profissionais, promovendo um processo educacional mais acessível, inclusivo e significativo para os educandos com essa condição.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Diante dessa definição, consegue-se entender, um pouco, o grau de limitação de mundo que tem o educando surdocego. Segundo Santa Catarina – Fundação Catarinense de Educação Especial (2021, p. 222), é importante saber que:

Cada pessoa surdocega apresenta graus de perdas auditivas e visuais próprias, que vão requerer um trabalho diferenciado, com formas de comunicação diferenciadas e específicas para cada sujeito. O acesso ao mundo que o rodeia dependerá da qualidade das técnicas e das estratégias que serão utilizadas, tanto com aquele que nasceu quanto com o que se tornou surdocego.

Dessa forma, são necessárias diversas observações durante os atendimentos para que se possa entender suas necessidades e o que é importante para o seu dia a dia e para sua vida escolar e social.

O fato de ser um sujeito com muitas limitações requer, por parte dos profissionais que o acompanham, que tudo o que for trabalhado com ele respeite o seu tempo de apropriação de conhecimento. Dessa forma, a antecipação é a palavra-chave para um bom trabalho e, por esse motivo, conversar e explicar o que será trabalhado e oferecido a ele é fundamental para que não haja rejeição ou estranhamento, o que pode resultar em negação à realização da proposta.

A comunicação com o educando é feita por meio da Libras Tátil e o ensino de leitura e de escrita se dá por meio do Braille e de letras ampliadas, também táteis, confeccionadas em EVA e. O material de menor custo para a confecção do calendário, que se deu de forma processual na comunicação assistiva, foi o papelão. A ideia de trabalhar o calendário tátil surgiu da dificuldade que o educando tinha para compreender os dias em que ele deveria comparecer aos atendimentos.

## 3 RESULTADOS

Durante o processo foram construídos três calendários, sendo o último o calendário completo, constando todo o mês, ou seja, os dias da semana e os dias do mês.

O primeiro calendário a ser trabalhado foi com os dias da semana, para que o educando surdocego se organizasse no tempo.

Inicialmente, aproveitou-se os dias em que vinha aos atendimentos (terças e quintas-feiras) para começar o processo de aprendizagem. Um calendário tátil específico foi elaborado, utilizando-se sete divisões, essas em colunas, uma para cada dia da semana. O processo foi demorado, sendo necessário dois meses de trabalho para o entendimento completo dessa divisão cronológica do tempo.

**FIGURA 1** - Calendário semanal, dividido em sete colunas (dias da semana) e 5 linhas (períodos e atividades no período).



Fonte: Elaborada pela professora (2023).

Ainda com o mesmo calendário, o próximo passo foi inserir a rotina semanal do educando. Para tanto, foram explorados os espaços das linhas para representar os períodos do dia (manhã, tarde e noite), incluindo todos os atendimentos que ele faz (educacional especializado, fisioterapia e equoterapia) nos respectivos dias da semana. Para essa prática foram necessários mais dois meses, sempre indagando a família sobre o que foi realizado a cada final de semana a fim de que também essa rotina fosse incluída no calendário.

**FIGURA 2** - Calendário dos meses do ano, dividido em 12 espaços, onde cada espaço representa um dos meses do ano.



Fonte: Elaborada pela professora (2023).

O processo de aprendizado continuou com o ensino da divisão do ano em meses. Por isso, foi elaborado um calendário dividido em 12 espaços, um espaço para cada mês do ano; como é possível ver na FIGURA 2.

Sabendo-se que o educando já possui a compreensão do conceito de aniversário, consultou-se a família acerca dos meses relativos ao aniversário de cada integrante e, também, o mês de aniversário de cada professora dele, isso facilitou muito a aprendizagem.

O próximo passo foi unir os aprendizados anteriores para, então, incluir os dias do mês nesse processo. Assim, construiu-se um calendário final, contendo o mês comple-

to, dividido em linhas, representando as semanas, e 30/31 espaços, representando os dias do mês, como indicamos na FIGURA 3.

**FIGURA 3** -Calendário mensal.



Fonte: Elaborada pela professora (2023).

Este aprendizado ainda está em processo e, a cada mês, muda-se o nome e a ordem na posição dos números que correspondem aos dias do mês. Vale salientar que o educando surdocego dependerá de um vidente para auxiliá-lo na organização do calendário, naquilo que diz respeito à troca do mês e dos dias; porém, assim que aprenda tal conhecimento ele terá toda autonomia para se localizar no tempo, tateando o calendário de papelão funcional, que é prático e de textura que não agride o seu tato.

#### 4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstraram que o uso do papelão como recurso na comunicação assistiva tátil foi uma estratégia efetiva e promissora na elaboração do calendário para o educando surdocego. Por meio dessa abordagem, foi possível estabelecer uma conexão entre o mundo abstrato do tempo e a percepção sensorial do educando, permitindo que ele desenvolvesse uma compreensão sólida e significativa dos conceitos temporais e de sua rotina.

O uso desse recurso é acessível aos professores, sem grandes custos, sendo possível encontrar em lojas, mercados e supermercados. Outro fator favorável ao seu uso é o fato de ser um material maleável, aceitando o corte com estilete ou até mesmo com a tesoura.

Para que o objetivo de uma proposta de trabalho com o educando surdocego tenha êxito, o aspecto ou fator peso do material utilizado é significativo, pois ele não deve ser nem muito leve nem pode ser pesado. A comunicação assistiva é facilitadora nessa mediação e o papelão surge, então, como um bom recurso para que se possa, em atendimento às necessidades desse sujeito, trabalhar com o concreto nos atendimentos. O resultado apresentado foi positivo, visto que foi possível perceber que o educando se apropriou de todas as etapas do processo, conseguindo entender que o dia tem sua divisão em períodos e, dessa forma, contribuindo para que ele conseguisse se localizar em cada turno de seu dia, de sua rotina semanal, além de compreender que os fins de semana são considerados dias de descanso e que, para vir um novo dia, sempre tem a noite, quando ele dorme e, ao acordar, tem um novo dia.

Importante ressaltar que com esse aprendizado pode-se afirmar, empiricamente, que a história do educando mudou. O que antes era confuso para ele, sem uma co-

nexão/nexos entre as suas atividades, hoje consegue entender sua rotina, percebendo: onde está, o que fará e quando será. Da mesma forma ele consegue compreender que todas as tardes vai para a escola e que ao sair dela volta para a casa, onde tem a hora de tomar banho, de comer e de dormir. Passou a entender que as suas manhãs se dividem em atendimentos educacionais, em fisioterapia e em equoterapia, consciente, agora, de que cada uma dessas atividades tem seu dia específico na semana. Esse aprendizado foi possível com a comunicação assistiva, dando-lhe o suporte necessário para que tais conceitos chegassem, de modo tátil, até o educando.

A experiência, pode-se dizer, foi bastante significativa, pois com o auxílio da tecnologia assistiva a professora conseguiu de forma prática, barata e funcional repassar os conteúdos pretendidos com êxito, vendo, assim, a diferença propiciada na vida do educando.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Mariane Della Coletta Savioli Garzotti de. Surdocegueira: intervenção e desafios de uma inclusão. *Avesso do Avesso*, Araçatuba, v. 15, n. 15, p. 62-79, nov. 2017. Disponível em: <[https://feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v15\\_artigo05\\_inclusao.pdf](https://feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v15_artigo05_inclusao.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2023.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por Síndrome de Usher: um estudo de caso. Tese apresentada à UFS-Car, São Carlos, 2013. Disponível em: > <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3130/5036.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GALVÃO, Daiane Leszarinski. O ensino de geometria plana para uma aluna com surdocegueira no contexto escolar inclusivo. Dissertação apresentada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus – Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2472/1/PG\\_PPGECT\\_M\\_Galv%C3%A3o%20Daiane%20Leszarinski\\_2016.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2472/1/PG_PPGECT_M_Galv%C3%A3o%20Daiane%20Leszarinski_2016.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina [livro eletrônico]. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC: FCEE, 2021. Disponível em: <<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacao-especial/temas-gerais/1400-diretrizes-para-o-atendimento-educacional-especializado-ae-na-rede-regular-de-ensino-de-santa-catarina>>. Acesso em: 26 jul. 2023.